

IV FESTIVAL SONS DO CÔA

5 – 26^{OUT}

IV
FESTIVAL
SONS DO CÔA
5 – 26^{OUT}



A 1060 metros de altitude, no maciço granítico que dá corpo à Serra das Mesas, nasce o *rio Côa*, o rio que nos inspira e empresta o nome a este festival.



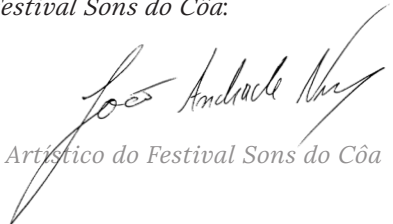
Numa organização conjunta, o Município do Sabugal e a Associação Cultural Oito Ecos têm a honra de apresentar a 4.^a edição do *Festival Sons do Côa*.

Trata-se de um projeto musical, criteriosamente desenhado para o *Concelho do Sabugal*, que se apresenta como um festival eclético, intergeracional e descentralizado, onde os mais variados estilos e épocas musicais são colocados em diálogo com a identidade e o património cultural autóctone.

Observando uma lógica de descentralização, ao longo do mês de outubro, em alguns dos mais emblemáticos locais do concelho, voltam a ter lugar concertos que garantem uma grande *diversidade*, entre a intimidade da música de câmara e o brilho da música orquestral. Construindo um presente enraizado no diálogo e aberto à aventura da imaginação, a 4.^a edição do *Festival Sons do Côa* integra um concerto comemorativo do 10.^o aniversário do *Ensemble São Tomás de Aquino*, ao qual se juntam alunos provenientes da Escola de Música Pedro Álvares Cabral – Polo do Sabugal.

Tendo, também, por objetivo, a valorização da música portuguesa, integrando-a programaticamente no plano mais amplo da tradição europeia, esta edição volta a contar com a estreia de uma obra. Desta feita, *Adoro Te devoto*, para coro e orquestra, encomendada ao compositor Fernando Lapa.

Participe nos vários concertos do *Festival Sons do Côa*:
uma surpresa para os sentidos!


Diretor Artístico do Festival Sons do Côa

Programa

Bach e Händel. Diálogo Entre a Razão e a Emoção

Ensemble São Tomás de Aquino

05 Out / 16H00

Igreja Matriz do Sabugal



MOZART + UM

Quarteto Lopes-Graça e Paulo Gaspar

18 Out / 16H00

Igreja Matriz de Aldeia do Bispo

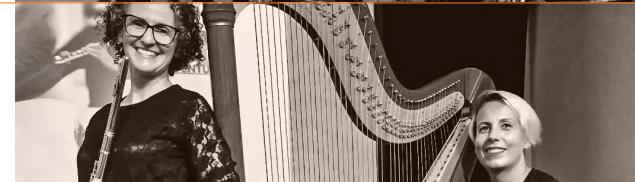


Pelos Caminhos da Europa

Duo Ligatus in Ventum

19 Out / 16H00

Igreja Matriz da Rapoula do Côa



De Mannheim a Paris: Três Cenas Musicais

Quinteto Aquilon

25 Out / 16H00

Igreja Matriz de Aldeia da Ponte



Beijo Eterno. Histórias de Amor e Morte

Silvia S., Carlos M., Sérgio R. e Pedro L. (pianista)

26 Out / 16H00

Auditório Municipal do Sabugal





Programa

05^{OUT}

BACH E HÄNDEL. DIÁLOGO ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO

Informações

Intérpretes Ensemble São Tomás de Aquino

João Andrade Nunes *Direção Musical*

Info Igreja Matriz do Sabugal · 16H00



Bach e Händel. Diálogo Entre a Razão e a Emoção

*Ensemble São
Tomás de Aquino*

Sinopse

Johann Sebastian Bach e Georg Friedrich Händel. Figuras maiores da História da Música Ocidental cujo legado, vasto e complexo, continua a potenciar novas leituras e experiência artísticas.

Apesar de nascidos no mesmo ano (1685) e no mesmo espaço geográfico (Sacro Império Romano-Germânico, atual Alemanha), a respetiva atividade musical fora desenvolvida em países diferentes. Bach, essencialmente, circulara entre várias cidades do Sacro Império. Händel, depois de residir em várias cidades italianas e germânicas, acabara por se fixar em Londres. Aí ascendera ao estrelato e permanecera até à sua morte.

Ainda que inseridos numa estética musical comum, são notórios os diferentes idiomas de Bach e de Händel. De forma muito generalizada, poder-se-á dizer que a escrita enigmática e cerebral de Bach, em que a razão se tem como pedra de toque, contrapõe-se a emoção de Händel vertida numa elegância melódica singular. Mas se este fora o traço mais distintivo da escrita de Händel, sobretudo aquando da sua estada na capital inglesa, a escrita da sua juventude, nomeadamente a que se encontra vertida em *Dixit Dominus* [salmo 109], mostra-se diversa.

Composta aquando da sua passagem por Itália [1707-1708], então o polo mais fervilhante de criação musical europeu, *Dixit Dominus* fora fortemente inspirado no estilo vivaldiano. Não surpreende, por isso, a sua feição virtuosa. Porém, a exuberância nele presente, respondendo ao gosto e anseios do patronato, não ofuscava o génio melódico handeliano que então já germinava.

Num gesto de tradição e inovação, este concerto coloca em diálogo duas obras coevas com linguagens e finalidades distintas – suite orquestral n.º 2, em si menor, BWV 1067, de J. S. Bach e salmo *Dixit Dominus*, HWV 232, de G.F. Händel – com a estreia da obra *Adoro Te devote*, encomendada pelo Festival Sons do Côa a Fernando Lapa, um dos compositores portugueses mais proeminentes da sua geração. Trata-se da revisitação a um dos textos hínicos mais emblemáticos da tradição dominicana, atribuído a São Tomás de Aquino, no ano em que passam 750 anos sobre a sua morte. Numa lógica de envolvimento comunitário e potenciando uma experiência profissional, os alunos da Escola de Música Pedro Álvares Cabral – Polo do Sabugal participam na estreia da mencionada obra.

Programa

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Suite orquestral, n.º 2, em si menor, BWV 1067

1. Overture
2. Rondeau
3. Sarabande
4. Bourrée I & II
5. Polonaise
6. Menuet
7. Badinerie

Rui Marques | flauta e direção musical

Fernando Lapa (1950)

*Adoro Te devote**

**Com a participação do coro dos Escola de Música
Pedro Álvares Cabral – Polo do Sabugal*

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Dixit Dominus, HWV 232

1. Dixit Dominus (coro)
2. Virgam virtutis (ária, alto solo¹)
3. Tecum principium (ária, soprano solo²)
4. Juravit Dominus (coro)
5. Tu es sacerdos (coro)
6. Dominus a dextris (solistas³ e coro)
7. Judicabit in nationibus (coro)
8. De torrente (dueto de sopranos⁴ e coro)
9. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto (coro) ●

¹ Maria de Fátima Nunes

² Ariana Russo

³ Ariana Russo, Margarida Simões, Maria de Fátima Nunes, João Pedro Afonso, Pedro Morgado

⁴ Ariana Russo e Margarida Simões

Intérpretes

Coro da Escola de Música

Pedro Álvares Cabral – Polo do Sabugal

Prof.ª Cristina Brito *Maestrina*

Ensemble São Tomás de Aquino

Ariana Russo, Inês Pimentel, Margarida Simões | *Sopranos I*

Mariana Cardoso, M.ª de Fátima Nunes⁵, Teresa Duarte | *Sopranos II*

Madalena Barão, Mariana Monteiro, Rita Tavares | *Altos*

Francisco O'Neill Cortes, João P. Afonso, João Castelo Branco | *Tenores*

João Costa, João L. Monteiro, Pedro Casanova, Pedro Morgado | *Baixos*

João Vieira de Andrade⁶, Sandra Escovar | *Violino I*

Claúdia Amaro, Victoria Salamova | *Violino II*

Ana Russo, Bárbara Pires | *Viola d'arco*

Joana Correia | *Violoncelo*

André Vicente | *Contrabaixo*

Rui Marques | *Flauta*

Mariana Santos | *Tiorba*

André Ferreira | *Órgão*

⁵ Preparação vocal

⁶ Concertino



18^{OUT}

MOZART + UM

-
Informações

Intérpretes Quarteto Lopes-Graça e Paulo Gaspar

Info Igreja Matriz de Aldeia do Bispo · 16H00



MOZART + UM

Quarteto Lopes-Graça & Paulo Gaspar

Sinopse

Com este programa, o Quarteto Lopes-Graça dá seguimento a um ciclo que tem vindo a desenvolver ao longo das últimas temporadas em que, partindo de uma das geniais obras de Mozart para um determinado conjunto de câmara lhe associa, em contraponto, uma outra, moderna ou contemporânea, para a mesma formação.

Duzentos e trinta e dois anos separam estas duas sublimes criações para o mesmo ensemble. O quinteto de Mozart para clarinetto di basseto e cordas foi escrito para o seu amigo Anton Stadler e estreado em Viena a 22 de Dezembro de 1789. Alchymia, de Thomas Adès, compositor contemporâneo inglês de origem síria, foi tecido a partir de quatro imagens acústicas oriundas do mundo alquímico da Londres Isabelina.

Programa

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

*Quinteto em Lá M para clarinete di basseto
e quarteto de cordas, KV 581 (1789)*

1. Allegretto
2. Larghetto
3. Menuetto
4. Tema con Variazioni / Allegretto

Thomas Adès (1971)

*Alchymia para clarinete di basseto
e quarteto de cordas (2021)*

1. Adagio molto, con moto sereno
2. Molto scorrevole, brillante
3. Grave, intimissimo
4. Comodo ma non troppo ●

Intérpretes

Quarteto Lopes-Graça

Eliot Lawson & Luís Pacheco Cunha | Violinos

Isabel Pimentel | Violeta

Catherine Strynckx | Violoncelo

Paulo Gaspar | Clarinetto di basseto



Quarteto Lopes-Graça



Paulo Gaspar

19^{OUT}

PELOS CAMINHOS DA EUROPA

Informações

Intérpretes Duo Ligatus in Ventum

Local Igreja Matriz da Rapoula do Côa · 16H00



Pelos Caminhos da Europa

Duo Ligatus in Ventum

Sinopse

Este programa pretende apresentar a diversidade do repertório para flauta e harpa, não só através do continente europeu, mas também ao longo dos séculos. Sem esquecer a música portuguesa, flauta e harpa dissertam sobre diferentes estilos numa visão estética altamente envolvente.

Programa

Gaetano Donizetti (1797-1848)

Sonata para Violino e Harpa

Jacques Ibert (1890-1962)

Entr'act

Antonio Vivaldi (1678-1741)

Largo, Concerto para flautino e orquestra em Dó Maior

Eric Satie (1866-1925)

Gymnopédie I

Marc Berthomieu (1906-1991)

Cinq Nuances

Armando Ghidoni (1959)

Adagio

Georges Bizet (1838-1875)

Intermezzo, Ópera Carmen

Alfredo Teixeira (1965)

*Canto V – Canção alada** – Alfredo Teixeira ●

* Estreia mundial



Intérpretes

Miriam Cardoso | Flauta transversal

Salomé Pais | Harpa

25^{OUT}

DE MANHEIM A PARIS: TRÊS CENAS MUSICAIS

—
Informações

Intérpretes Quinteto Aquilon

Local Igreja Matriz de Aldeia da Ponte · 16H00



De Mannheim a Paris: Três Cenas Musicais

Quinteto Aquilon

Sinopse

O programa apresentado compreende um diálogo musical entre compositores europeus, oriundos de espaços geográficos distintos, cuja produção artística se situa entre os séculos XIX e XX. De Danzi a Nielsen, sem esquecer o incontornável compositor Jacques Ibert este programa, arrojado e eclético, potencia um diferenciado e inesquecível encontro musical.

Programa

Franz Danzi (1763-1826)

Quinteto de sopros, op. 56, n.º 1 em SibM

1. Allegretto
2. Andante com moto
3. Menuetto allegretto
4. Allegretto

Carl Nielsen (1865-1931)

Quinteto de sopros, op. 43

1. Allegro ben moderato
2. Menuet
3. Preludium: Adagio e variações de I a X

Jacques Ibert (1890-1962)

Trois pièces brèves

1. Allegro
2. Andante
3. Assez lent ●

Intérpretes

Quinteto Aquilon

Carolina Moura | Flauta

Nelson Rodrigues | Obôé

Bruno Nogueira | Clarinete

Pedro Pereira | Trompa

Daniel Faria | Fagote



Quinteto Aquilon

26^{OUT}

BEIJO ETERNO. HISTÓRIAS DE AMOR E MORTE

—
Informações

Intérpretes Sílvia Sequeira, Carlos Monteiro

Sérgio Ramos e Pedro Lopes *Pianista*

Info Auditório Municipal do Sabuga · 16H00



Beijo Eterno. Histórias de Amor e Morte

Sílvia Sequeira, Carlos Monteiro,
Sérgio Ramos e Pedro Lopes

Sinopse

Apresenta-se nesta gala de ópera uma viagem por emoções intensas, onde o amor e a morte se entrelaçam em histórias eternas. Inspirado na lenda do Beijo Eterno (Sortelha – Sabugal), símbolo de um amor que transcende o tempo e a própria morte, este programa convida a uma jornada musical que celebra o amor e os seus sacrifícios. Conta a lenda que, durante o cerco mouro a Sortelha, a filha do alcaide cristão se apaixonou pelo príncipe inimigo. A mãe da jovem, conhecida por praticar bruxaria, ao descobrir o romance proibido, seguiu a filha e testemunhou, junto às muralhas, um beijo clandestino entre os dois amantes. Enfurecida, lançou-lhes um feitiço, transformando-os em duas pedras de granito, entrelaçadas para sempre num beijo silencioso. As *Pedras do Beijo Eterno* permanecem assim como testemunhas de um amor trágico e imortal.

Também no universo operático, os libretos narram histórias de amores eternos, paixões proibidas e tragédias pungentes. Tal como na lenda, exploram-se temas como o amor arrebatado, a despedida e o sacrifício, refletindo a profundidade e a complexidade das emoções humanas. Em *Don Giovanni*, de Wolfgang Amadeus Mozart, canta-se o desejo e a sedução, elementos centrais na narrativa do amor proibido: Don Giovanni tenta seduzir uma jovem à janela com promessas suaves de amor, numa ária melódica que revela o seu charme manipulador; mais adiante, procura conquistar Zerlina, prometendo-lhe amor eterno - ela resiste, mas cede lentamente, num dueto pleno de tensão, sedução e ambiguidade emocional. Em *La Bohème*, de Giacomo Puccini, evoca-se o amor inocente e apaixonado, marcado por momentos de esperança e despedida: Rodolfo aquece a mão gelada de Mimì e revela a sua alma de poeta, numa ária comovente sobre amor, esperança e fragilidade; Mimì fala da sua vida simples e do amor pelas pequenas coisas, revelando uma ternura delicada e um desejo profundo de conexão; por fim, Rodolfo e Mimì confessam o seu amor no final do primeiro encontro, num dueto apaixonado, repleto de lirismo e emoção - é o florescer do romance. Em *Porgy and Bess*, de George Gershwin, abordam-se a perda e o reencontro, lembrando que, muitas vezes, o amor verdadeiro enfrenta obstáculos, mas permanece vivo na memória e no coração: Bess lamenta a morte do seu companheiro num lamento profundo, onde se misturam dor, resignação e saudade; a seguir, Porgy declara o seu amor por Bess, e ela responde com aceitação, num dueto terno que celebra a promessa de um amor duradouro, apesar das adversidades. Com *Manon Lescaut*, de Puccini, expressa-se a dor da separação e do sacrifício numa narrativa onde o amor desafia a própria morte - na ária apresentada, Manon encontra-se sozinha no deserto e percebe que a sua morte se aproxima, cantando em desespero, arrependimento e com trágica consciência do seu destino. Por fim, em *Madama Butterfly*, também de Puccini, retrata-se o amor devoto

e a esperança no reencontro, reforçando a ideia de um amor que permanece vivo além fronteiras: Cio-Cio-San entrega-se a Pinkerton na noite de núpcias, mas a sua inocência contrasta com a ambiguidade das intenções dele - um prenúncio do conflito; mais tarde, ela imagina o regresso do amado, cantando uma das mais icônicas árias da história da ópera, composta de esperança e ilusão, marcada por uma fé cega que a conduzirá à sua ruína.

O programa apresentado é uma celebração do amor em toda a sua complexidade - esculpido na música de algumas das óperas mais célebres, assim como na eternidade da pedra, símbolo de uma paixão que o tempo e a maldade não lograram apagar, onde um beijo uniu duas almas para todo o sempre.

Programa

Abertura

Ópera Don Giovanni, Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Deh vieni alla finestra (Don Giovanni)

La ci deram la mano (Zerlina, Don Giovanni)

Ópera La Bohème, Giacomo Puccini (1858-1924)

Che Gelida Manina (Rudolfo)

Si mi chiamano Mimi (Mimi)

O soave fanciulla (Mimi, Rudolfo)

Ópera La Bohème, Giacomo Puccini (1858-1924)

My man's gone now (Bess)

Bess you are my woman now (Bess, Porgy)

Ópera Manon Lescaut, Giacomo Puccini

Sola, perduta, abbandonata (Manon)

Ópera Madama Butterfly, Giacomo Puccini

Vogliatemi bene (Cio-Cio-San, Pinkerton)

Un bel dì vedremo (Cio-Cio-San) ●



Carlos Monteiro | Tenor



Sílvia Sequeira | Soprano



Sérgio Ramos | Baixo



Pedro Lopes | Pianista

Biografias



Ensemble São Tomás de Aquino

Residente na Igreja de São Tomás de Aquino, em Lisboa, o Ensemble São Tomás de Aquino constitui-se como um grupo de composição variável, formado por músicos profissionais. Criado em julho de 2015, tem apresentado – em concerto e no âmbito litúrgico – repertório histórico e contemporâneo. Entre as obras executadas em concerto incluem-se o Kyrie e Gloria da “Missa em Si menor” e o “Magnificat” de J. S. Bach, Gloria de A. Vivaldi, “Messiah” de G.F. Handel, “Selected Mass” de Vincent Novello, Requiem de Mozart, “Missa Syllabica” de Arvo Part, bem como numerosas obras de polifonia sacra antiga e contemporânea. Seguindo de perto o trabalho do compositor Alfredo Teixeira, tem estreado várias das suas obras: “Missa do Parto”, para coro e órgão (2018), “Apocalipse Breve segundo Daniel Faria”, para duplo trio (2019); “Hinário para um tempo de confiança”, para coro, órgão e saxofone (2021); “Missa sobre o Mundo”, para órgão e voz recitante, a partir de fragmentos do texto homónimo de Teilhard de Chardin (1881-1955),



estreada por ocasião do 50º aniversário do órgão Pels Van Leeuwen, instalado da Igreja Paroquial de São Tomás de Aquino. Em março de 2021, através de várias plataformas digitais, iniciou um projeto musical denominado “Vou interpretar o meu enigma ao som da lira. Música, Liturgia, Espiritualidade”, que pretende (re)descobrir e divulgar, de forma ampla, música portuguesa. De igual modo, tem vindo a apresentar-se em diversos festivais de música tais como: Festival Internacional de Órgão da Madeira (2017), II Festival Internacional de Órgão de Mafra (2018), Festival de Música “Sons com História” de Castelo de Vide (2019), Festival Cistermúsica (2020 e 2023), II Festival de Música Antiga de Torres Vedras (2020), Festival “Música no Termo” (2021), Festival Sons do Cão (2022-2024), Jornada Mundial da Juventude (2023) e Ciclo de Concertos de Elvas “A música encanta património” (2024). Em 2020, sob a chancela da Paulus Editora, lançou o seu primeiro projeto discográfico, intitulado “Vimos do Mar e da Montanha”. Em 2023, lançou um segundo projeto discográfico, dedicado ao cancionário português da natividade, designado “Ó meu Menino”.



Rui Marques

Rui Miguel Rosado Marques nasceu em 1976 e é natural do Barreiro. Iniciou a sua aprendizagem na Banda de Música do Barreiro e em 1999 concluiu o Curso Profissional de Flauta Transversal da Escola Profissional de Música de Almada com a Prof^a Katharine Rawdon. Em 2004, concluiu a Licenciatura em Flauta pela Escola Superior de Música de Lisboa com o Prof. Nuno Ivo Cruz. Concluiu o Mestrado em Ensino de Música também na Escola Superior de Música de Lisboa em novembro de 2020. É instrumentista da Banda da Armada Portuguesa, desde 1996. Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Sinfonietta de Lisboa e Orquestra de Câmara Portuguesa. Foi membro da Orquestra Didáctica da Foco Musical, tendo participado na gravação das obras “A Quinta da Amizade”, “Floresta d’Água” e “O Conquistador” – trabalhos direcionados para um público infantil, visando a sensibilização deste para a linguagem musical. Na qualidade de músico convidado, gravou com diversos artistas portugueses, nomeadamente, Rodrigo Leão, Vitorino, Mafalda Veiga, *Ala dos Namorados*, Marta Dias, José Mário-Branco. Lecionou em diversos conservatórios e escolas de Música a partir de 2001. Desde 2012 é professor no Conservatório Regional de Artes do Montijo.

Paulo Gaspar

Formado pela Escola Superior de Música de Lisboa, prosseguiu o mestrado na Universidade Nova de Lisboa e em 2011 concluiu o doutoramento em Música e Musicologia na Universidade de Évora. Já lecionou em diversos conservatórios e é frequentemente convidado a realizar masterclasses de clarinete e introdução ao jazz. Atualmente é professor na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas (Hot Clube de Portugal), Academia Nacional Superior de Orquestra e Escola Superior de Música de Lisboa. Ao longo da sua carreira tem desenvolvido uma atividade muito diversa que vai da música erudita ao jazz. Tem gravado e colaborado com importantes músicos portugueses e a maioria das orquestras nacionais eruditas e de jazz. Foi solista da Banda da Armada desde 1989 a 2025 e clarinetista dos Dixie Gang desde 1991. É um dos elementos fundadores do Lisbon Underground Music Ensemble e integra a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal.





Quarteto Lopes-Graça

Constituído, em Abril de 2005, por músicos com notáveis carreiras solísticas e camerísticas, o Quarteto Lopes-Graça soube afirmar-se como agrupamento de referência na sua área, tendo atuado nas mais importantes salas e eventos musicais do país. Contemplado, por diversas ocasiões, com apoios do Ministério da Cultura, realizou concertos em vários pontos do país, nomeadamente no âmbito dos Festivais CRIASONS (4 edições), eventos dedicados à composição portuguesa contemporânea. É aliás este desígnio – a divulgação da nova música portuguesa – que tem inspirado a ação do QL-G nos anos mais recentes, realizando com frequência primeiras audições de obras que lhe são dedicadas por compositores nacionais. Deslocou-se a Andorra, em 2010, com um programa vocacionado para a divulgação da cultura portuguesa naquele Principado. Em 2013 realizou uma digressão de um mês ao Brasil, representando Portugal no âmbito do Festival Portugal no Brasil, com concertos em Curitiba, Brasília e Sorocaba. Em Novembro de 2014 participou, com três concertos, no XII Festival Internacional de Música Contemporânea de Lima, Peru. Em 2016, deslocou-se à Argentina, tendo atuado nas mais prestigiadas salas de Buenos Aires (Teatro Colón e Usina del Arte) e realizado uma masterclasse no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Em 2016 e 2018 o Quarteto marcou presença na Holanda, com apresentações em Amsterdão e Utreque e em Espanha – Madrid. Em 2022 regressou à Argentina, Uruguai e Brasil para uma *tourneé* de 3 semanas (12 concertos). Em 2023, realizou um concerto em Antuérpia, Bélgica. Conta com vários álbuns discográficos.



Duo Ligatus in Ventum

O Duo Ligatus in Ventum é constituído por Miriam Cardoso, flautista solista da Banda da GNR, e por Salomé Pais Matos, harpista de renome que tem colaborado com as principais orquestras nacionais. Tem participado em ações culturais promovidas pela Associação Sintra Estúdio Ópera. Apresentaram-se recentemente no âmbito da programação da Semana Cultural de Alcáçovas, bem como na Temporada de Música de Benavente.

Quinteto Aquilon

Aquilon, formado por Carolina Moura (flauta), Nelson Rodrigues (oboéa), Bruno Nogueira (clarinete), Pedro Pereira (trompa) e Daniel Faria (fagote), é um projeto criado por cinco músicos com vontade de divulgar e expandir a música de câmara, sendo este um complemento às suas carreiras de instrumentistas e professores. Utilizando a formação tradicional do quinteto de sopros, valorizada pela sua versatilidade e riqueza tímbrica, pretendem abordar vários géneros musicais e assim chegar a um público diversificado.



Sílvia Sequeira

Estreou-se, internacionalmente, em 2019 com *Zanetto*, ópera de P. Mascagni, com o papel *Silvia*, no Conservatório de Maastricht. Em 2021, ganhou o 2.º prémio no *Concurso Português da Fundação Rotária*. Nesse verão, estreou o papel *Micaela*, da ópera *Carmen*, de G. Bizet, em Weikersheim, Alemanha, dirigida por Elijah Grandy. Foi a vencedora do prémio público *Klara* no *Concurso Rainha Elisabeth*, na Bélgica; vencedor *ARIA*; obteve o 2º prémio, melhor voz dramática, prémio especial e prémio do público no *Concurso Ebe Stignani*; 3º prémio no *Concurso Vinceró*; prémios do público no *IVC*. Estreou-se como *Suor Angélica*, em dezembro de 2023, na Holanda. No mesmo ano estreou-se, também, como *Donna Elvira*, na ópera *Don Giovanni*, no *Festival de Ópera de Óbidos*. Maria Stuarda, na produção da *Ópera Nacional Holandesa*. Foi vencedora do *Concurso CICLO Lousada*, em 2024. Em Abril desse mesmo ano conquistou o 1º prémio e o prémio do Público no *Concurso de Ópera de Cascais*, o prémio Wagner e o prémio do Público no *Concurso Tenor Viñas*, em Barcelona. Ainda em 2024, estreou-se como Matilde, na ópera *Felizmente há Luar*, de Alexandre Delgado. Como solista, deu vários concertos em Portugal, Itália, Holanda, Espanha, Bélgica, Suíça, Alemanha, Croácia e Eslovénia.



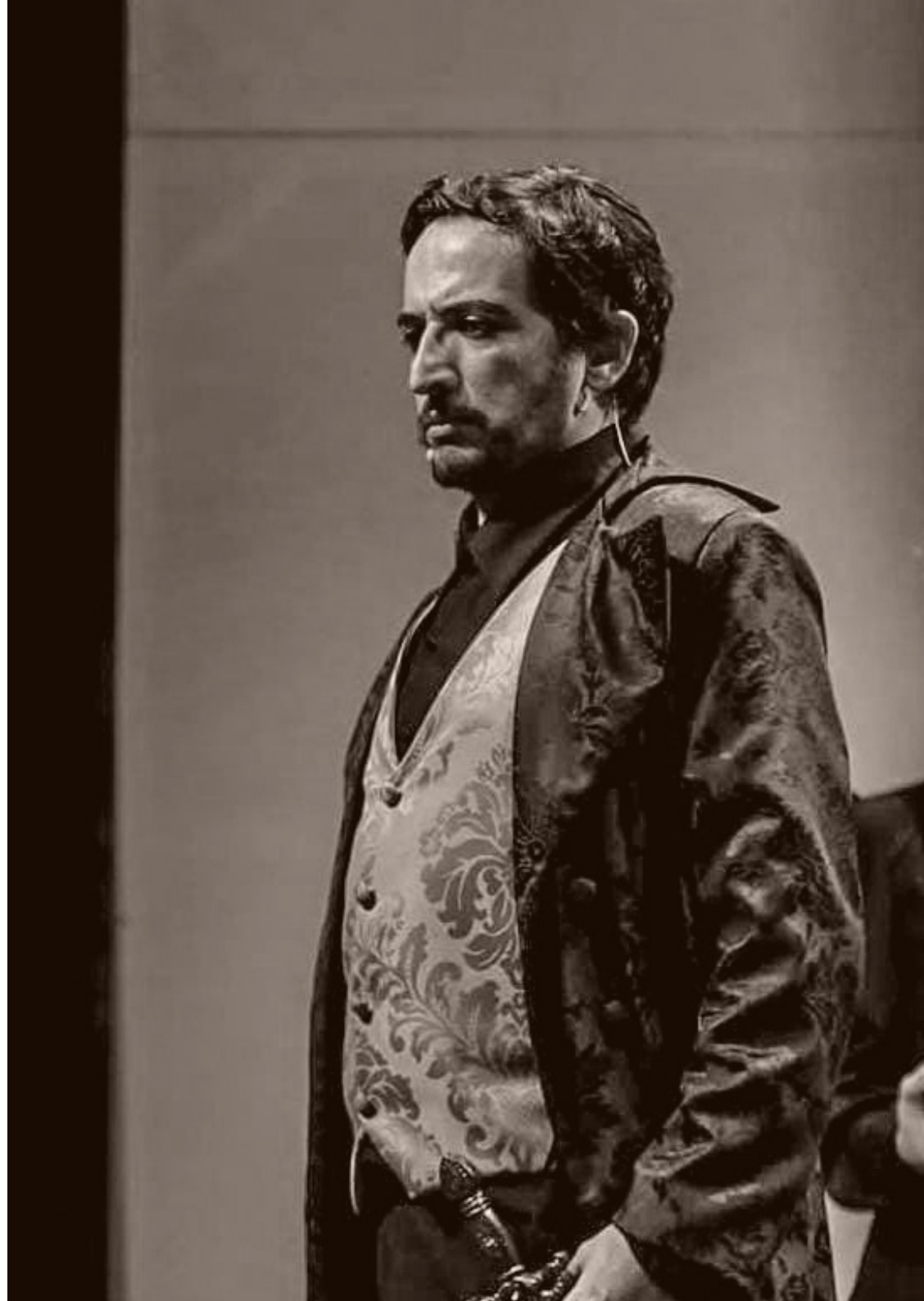


Carlos Monteiro

Tenor, iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Setúbal. Licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na Universidade de Lisboa. Fez o curso de Canto no Conservatório Nacional de Lisboa com Rute Dutra. Concluiu a Licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa com Luís Madureira. Em 2018 terminou o Mestrado em Canto no Real Conservatório de Haia, na classe de Rita Dams. Encontra-se atualmente a terminar o Mestrado em Gestão Cultural no ISCTE (Lisboa). Desde 2007, apresentou-se em concursos nacionais e internacionais, entre os quais: 2.^a edição do Concurso Prémio José Augusto Alegria (Évora), Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (2010), Concurso de Canto Luísa Todi (Setúbal, 2011), Concurso Internacional de Ópera de Clermont-Ferrand (2018), I Concurso Internacional de Lírica de Alicante (2019). Trabalha regularmente com *La Capella Reial* de Catalunya e Jordi Savall e é membro do *Grupo Vocal Olisipo*. Desde 2009, apresenta-se profissionalmente como solista em produções de diferentes géneros musicais. No domínio da ópera interpretou, entre outros papéis: Peppe (Rita de Donizetti); Don Ottavio (Don Giovanni de Mozart); Commissario di Polizia (Il Signor Bruschino de Rossini); D. Basilio e D. Curzio (As bodas de Figaro de Mozart); Gherardo (Gianni Schicchi de Puccini); Nerone (L'Incoronazione di Poppea de Monteverdi); Gérald (Lakmé de Delibes). Outros projetos em que participou como cantor incluem: performance musical como Abraão, em “A mata B”, no CAM da Fundação Gulbenkian (2012); “Ópera na Prisão – D. Giovanni 1003-Leporello 2015” como D. Ottavio, na Sociedade Artística Musical dos Pousos (2015, 2016); e Monostatos, em “Exposição Temporária: Uma Pintura de Chagall e A Flauta Mágica de Mozart”, no CCB (2024). Carlos Monteiro é cofundador do grupo Operatellers e da Associação Cultural Academia Aglaia.

Sérgio Ramos

Barítono, licenciado em Música, variante Canto, pela ESMAE, sob a orientação de Rui Taveira. Obteve a Pós-graduação em Estudos Músico Teatrais e atualmente frequenta o Mestrado em Canto, via Ensino, na mesma instituição. Apresentou-se em concertos em países como Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Holanda e Croácia. Foi, também, colaborador do Ópera Estudio da Esmae e é elemento de *Bando de Surunyo*. Gravou dois CDs, em parceria com *Capella Duriensis*, com *Margaretha Consort* e, mais recentemente, com *Bando de Surunyo*, todos para a editora NAXUS. Como solista apresentou-se na “Oratória de Natal” de C. Saint-Saëns, “Cosi Fan Tutte” de Wolfgang Amadeus Mozart, “Bastien und Bastienne” de W.A. Mozart, “La Serva Padrona” de J.B.Pergolesi, “Cantata BWV 106 Actus Tragicus” de J.S.Bach, “Johannes Passion” de J.S.Bach, “Requiem a Camões em dó menor” J.D.Bomtempo, “Requiem em ré menor” de W.A.Mozart, “Weihnachts-Oratorium” de J.S.Bach, “Mumadona” de Carlos Azevedo, “9ª Sinfonia” de L.V.Beethoven, “L’enfant et les sortilèges” de M. Ravel, “Fairly Queen” de Henry purcell, “Diálogos do Medo” de F.Poulanc, “A Flauta Mágica” de W.A.Mozart, “L’ Heure Espagnole” de M.Ravel, “Orfeu nos Infernos” de J.Offenbach e “Auto da Índia” e “Os Dilemas Dietéticos de uma Matrioska do Meio” de Nuno Corte Real, “Don Pasquale” de G. Donizetti, “ Don Giovanni” de W.A.Mozart. Durante o seu percurso trabalhou com: António Saiote, Michelangelo Galeati, João Paulo Santos, Amâncio Cabral, Hugo Sanches, Pedro Sousa Silva, Filipe Verissimo, Jonathan Ayerst, Peter Konwitschny, António Durães, Cláudia Marisa, Sara Erlingsdotter, Bárbara Franck, Vitor Matos, Vitor Lima, Bruno Martins, entre outros. Licenciado na ESMAE, na classe de Pedro Burmester.





Pedro Lopes

Frequentou o Mestrado em Piano - Música de Câmara, sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Aurnyn na Hochschule für Musik Detmold - Alemanha. Tem ganho vários prémios em Concursos Nacionais. Em 2013, ganhou o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa, bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Aurnyn (Detmold - Alemanha) nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano. Já se apresentou a solo e em ensemble pelas principais salas do país, tais como a Sala Suggia e Sala 2 (Casa da Música), Grande e Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, Grande Auditório e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Coliseu do Porto, Teatro José Lúcio da Silva (Leiria), entre outras. Integrou, como cantor (barítono), o Coro Casa da Música e o Ensemble Cupertino, tendo já sido dirigido por maestros como Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, Gregory Rose, Baldu Brönniman, Olari Elts, Kaspars Putnins, Christoph König, Peter Rundel, entre outros. Atualmente, desempenha funções de professor de piano na Escola de Música EMARA, de pianista acompanhador na Academia de Método Suzuki “A Pauta”, e de professor de piano e prática de teclado na Escola Profissional de Música de Espinho. Paralelamente, faz trabalho de vocal coaching com cantores.

João Andrade Nunes

João Andrade Nunes (1990) é licenciado (2015) e mestre (2019) em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Na mesma instituição, atualmente, é docente e doutorando, na especialidade História do Direito Português. Paralelamente, mantém uma atividade musical de âmbito profissional. Depois de ter realizado o Curso Integrado de Música nos conservatórios de música Pedro Álvares Cabral (Belmonte) e Oficinas de S. José (Guarda), em 2008, por meio de provas públicas, ingressou na Banda da Armada Portuguesa. Em 2009, juntamente com a flautista Miriam Cardoso e o oboísta Filipe Branco, fundou o grupo de música contemporânea *Entre Madeiras Trio*. Concomitantemente, licenciou-se em Música, pela Escola Superior de Música de Lisboa (2011). Nesta instituição, estudou técnicas de composição e harmonização com João Madureira. Fora da academia realizou, ainda, cursos de composição com Domenico Ricci, Fernando Lapa e Jorge Constante Pereira. Desde 2011, tem musicado e harmonizado inúmeros textos litúrgicos. Nesse sentido, destacam-se várias obras publicadas em plataformas digitais e em formato impresso como: Livro *Cinzento - laboratório 2019*, Editorial Frente e Verso, Braga, 2019, *Cantoral Nacional para a Liturgia*, Secretariado Nacional de Liturgia, Serviço Nacional de Música Sacra, Fátima, 2019 e *Vimos do Mar e da Montanha*, Paulus Editora, Lisboa, 2020. Como maestro e diretor artístico fundou (2015) um peculiar projeto de divulgação e incremento de música sacra na liturgia designado de *Ensemble São Tomás de Aquino*, residente na Igreja São Tomás de Aquino, em Lisboa. Em 2019 integrou, como elemento do júri, o *I Concurso Internacional de Composição*, Prémio Clotilde Rosa e o Prémio de Composição Pe. Miguel Carneiro. Desde 2020, tem assumido a presidência da Direção da Associação Cultural Oito Ecos. É diretor artístico do *Festival Sons do Cão* e da *Temporada de Música de São Tomás de Aquino (Lisboa)*.





Organização Associação Cultural Oito Ecos · Município do Sabugal

Apoio Financeiro DgArtes / **Apoio Institucional** Igreja Paroquial
do Sabugal · Igreja Paroquial de Aldeia do Bispo · Igreja Paroquial
da Aldeia da Ponte · Igreja Paroquial da Rapoula do Côa
Associação de Solidariedade Social de Malcata · Centro Social e
Paroquial de S. José, Vale de Espinho

Parceiros Media Antena 2 · Jornal “Cinco Quinas” · Capeia Arraiana

Equipa João Andrade Nunes | *Director Artístico* · Alfredo Teixeira | *Assessoria Artística*
David Cunha | *Gestão Financeira & Audiovisuais* · Pedro Morgado | *Assessoria Artística & Produção*
Miguel Teles | *Branding & Design*



